

# Cartilhas da Constituinte vão mobilizar a população

A partir da próxima semana, a Igreja inicia uma campanha de mobilização em todas as comunidades católicas do Brasil em torno da Constituinte, através de cartilhas didáticas, em linguagem simples. A decisão foi tomada pelo Conselho Permanente da CNBB, com o objetivo de conscientizar o povo sobre a importância de uma nova Constituição, esclareceu Dom Ivo Lorscheiter, presidente da CNBB, ao anunciar a decisão do Conselho.

Fiel a seus princípios de maior participação popular nas questões nacionais, a CNBB defende uma Constituinte ampla, integrada por todos os segmentos sociais e independente do Congresso Nacional. A tese de funcionamento de dois congressos paralelos não foi bem aceita pelos deputados federais que foram à CNBB discutir a questão da Constituinte.

Ao relatar o encontro entre parlamentares e bispos, Dom Benedito Ulhoa Vieira, vice-presidente da CNBB informou que "os deputados acharam difícil o funcionamento de dois congressos". Disse ainda Dom Benedito que os deputados acreditam que não há mais tempo de fazer uma campanha popular, a exemplo das diretas, para mobilizar o País, uma vez que "o processo já está em andamento", como argumentaram os parlamentares.

Apesar disso, e contrariando o desejo dos parlamentares, a CNBB vai se encarregar da mobilização junto às comunidades. Mesmo se negando a apresentar uma fórmula de como deve funcionar a Assembléia Nacional Constituinte, Dom Ivo Lorscheiter deixou claro que a Igreja discorda da opinião dos congressistas.

#### Avulsos

"Não deve haver participação só do Congresso — disse Dom Ivo — mas de todos os candidatos das entidades. A idéia do avulso, como foi citada pelo João Gilberto (PMDB-RS), é uma boa idéia, mas aí surge o problema de grupo se juntarem para eleger um avulso que defenda apenas os interesses das elites".

Dom Ivo chamou atenção para a importância de "se criar o clima" para a Constituinte, lembrando que a Igreja, a exemplo de 1934, "poderia fazer um ideário mínimo, pois ela tem o dever de participar desses debates".

Sobre a ampla participação e independência da assembleia em relação ao Congresso Nacional, o vice-presidente da CNBB, foi enfático: "É um erro que eles (congressistas) elaborem sozinhos a nova Constituição, que se tornem em poder constituinte, pois não foram eleitos para isso e podem legislar em causa própria".

#### As cartilhas

As cartilhas políticas da Igreja sobre a Constituinte podem ter dois tipos de linguagem adaptadas para o Norte e para o Sul. No documento "Igreja, Constituinte, Construção", um roteiro para reflexão e ação pastoral, os bispos afirmam que o momento nacional é de transição e "a grande aspiração nacional é a plenitude democrática. Poder emanado do povo, que se mostrou, nestes últimos anos, extremamente capaz de desejoso de participar de todas as grandes decisões na vida pública do País".

A partir daí, o documento de reflexão, roteiro para esclarecer o problema, coloca as questões básicas sobre a Constituinte. Em linguagem acessível, essas perguntas e suas respostas deverão atingir todas as comunidades católicas, espera a CNBB.

"Qual é o processo em direção à Assembléia Nacional Constituinte? Que é Constituição, sua importância para a vida política do País? Quais as consequências práticas da Nova Constituição? Quem elaborará a nova Carta Nacional? Como se conseguirá que maior número possível de brasileiros participe efetivamente na elaboração da nova Constituição? Quais os riscos de um processo que não ouça as aspirações de todas as camadas da sociedade, suas autênticas lideranças e órgãos representativos? Enfim, também por que os cristãos e a Igreja podem e devem participar e propor alguns caminhos para o processo constitucional e para o próprio conteúdo da nova Constituição?"

São essas as perguntas que serão respondidas pelas cartilhas. Experiente em mobilização popular, a Igreja, a despeito da opinião dos parlamentares, lançará as cartilhas, além de folhetos, pequenas publicações e debates